

Xai-Xai com menos marginais e improdutivos

16/7/83

N.

Cerca de 20 indivíduos, indiciados de vadiagem, roubo e prostitutas, são julgados diariamente num dos seis postos criados pelo Tribunal Popular da Cidade do Xai-Xai, Província de Gaza. Enquanto isto, diversos desempregados, que não se alistaram na fase voluntária da «Operação Produção», têm sido coercivamente evacuados para o campo, onde são alocados em locais de produção.

Os postos para julgamento, funcionam nos bairros comunais de Coca-Missava, Unidade, Marien N'gouabi, Xai-Xai, Patrice Lumumba e Praia de Xai-Xai, envolvendo juizes eleitos, dos Tribunais Populares de cada bairro, Secretários dos Grupos Dinamizadores e seus assistentes.

Antes do seu encaminhamento para o Tribunal, os detidos são primeiramente processados nos Postos de Verificação que funcionam na Praia e na baixa da cidade. Estes postos, têm desempenhado um papel importante na operação para aclarar e regularizar certas situações confusas e duvidosas, que têm surgido ao longo do processo.

De acordo com informações, colhidas pela nossa Reportagem nos di-

versos bairros da cidade, a acção de interpelação e detenção de cidadãos e marginais tem sido largamente facilitada pela boa colaboração prestada pela população na denúncia de elementos anti-sociais às autoridades.

Um dos exemplos flagrantes desta colaboração deu-se no bairro da Praia de Xai-Xai, quando um cidadão de nome Hélder Chande, antigo proprietário da Pensão «Scalabitana», actualmente sem ocupação, conseguiu munir-se de um Cartão de Trabalho falso no qual se dizia gerente de uma empresa de transportes inexistente naquela cidade, para escapar à «Operação Produção».

Mas, mercê da vigilância popular, Hélder Chande, foi desmascarado e, como pesava também sobre ele a acusação de prática de adultério, foi condenado à pena de três anos de prisão, a ser cumprida num campo de reeducação.

Outros indivíduos, indiciados de prostituição e vadiagem, viram as suas sentenças acrescidas de penas que vão de cinco a 20 chicotadas, por atitudes de arrogância e desrespeito às autoridades, no acto da detenção.